

C.B.P.E.
- 1958 -

MALCOLM ADISESHIAH

- UNESCO -

C. B. P. E.

DISCURSO DO SR. MALCOLM ADISESHIAN

VICE-DIRETOR GERAL DA UNESCO

SENHORES E SENHORAS:

Considero uma grande honra e um privilégio inaugurar hoje o Programa de Universidades Associadas nesta grande cidade e Universidade de São Paulo. Ao inaugurar esta atividade, estou também inaugurando o Programa Principal da UNESCO para erradicação do analfabetismo no continente americano. Compreende-se, dessa maneira que os olhos do mundo estejam voltados hoje para este continente, para esta grande cidade e para a Universidade de São Paulo, como o símbolo da determinação do povo e do governo do Brasil, em cooperação com os das outras repúblicas americanas e cerca de 60 outros Estados - Membros da UNESCO na Ásia, África e Europa para iniciar esta guerra tão necessária e tão esperada contra a ignorância. É objetivo deste programa, cuja liderança cabe a São Paulo, colocar na escola, dentro de um período de 10 anos - por volta de 1968 - todas as crianças do continente americano, em idade escolar, ainda não matriculadas.

A base ideológica para este programa pode ser encontrada na Carta da Unesco que o Brasil e as Américas ajudaram a redigir nos dias sombrios e tumultuados da guerra de 1943-45. Nesta Carta os Estados-Membros afirmam sua "crença em completas e iguais oportunidades de educação para todos e pedem à organização" dar novo impulso à educação popular e à disseminação da cultura". Mais tarde, os países do mundo uniram-se na declaração universal dos direitos do homem para afirmar: "cada pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita pelo menos nos níveis elementar e fundamental. A educação elementar deve ser obrigatória". (Artigo 26).

Com este mandato, a Unesco, nos seus 10 anos primeiros de existência, realizou uma campanha em prol do estabelecimento da educação primária universal gratuita e obrigatória para todos os meninos e meninas em todos os países e continentes. Quarenta e cinco por cento da população do mundo que tem

quinze anos de idade ou mais, não podem ler ou escrever. Quarenta e cinco por cento das crianças do mundo em idade escolar não freqüentam escolas. Para fazer face a tal problema a UNESCO iniciou sua campanha com uma conferência internacional sobre educação pública em Genebra, em 1951, uma Conferência Regional sobre educação gratuita e obrigatória para os Estados Asiáticos, em Bombaim, Índia, em 1952, uma Conferência para os Estados Árabes, no Cairo, no Egito, em 1954, e uma Conferência para as Repúblicas Americanas em Lima, Perú, em 1956 - onde planos nacionais foram revistos e estabelecidos e preparada uma série de recomendações para ação -. Continuou estas reuniões associando-se com os problemas dos Estados-Membros, fornecendo-lhes auxílios que se elevam a cerca de dez milhões de dólares. Nos últimos dez anos cerca de quinhentos especialistas da Unesco têm trabalhado auxiliando governos, Universidades, Institutos de Formação de Professores e Escolas em nossos países (dos quais 150 na América Latina) e cerca de 800 especialistas nacionais (dos quais cerca de 200 desta região) foram treinados através de bolsas de estudos no estrangeiro com o fito de tornar a educação primária universal, gratuita e obrigatória nos seus países.

O primeiro programa continental assentado, no qual governos, líderes educacionais e o povo se uniram, está sendo hoje lançado no Continente Americano. Eis porque trata-se de um acontecimento que marcará época em nosso mundo. Estamos diante de um problema social urgente e doloroso. Trinta e cinco por cento das nossas crianças neste continente que deviam estar na escola não estão. Ao invés de deixar que cada país resolvesse seu problema de analfabetismo, a Unesco, executando a obrigação da sua Carta está conjugando as forças da cooperação inter-governamental e da compreensão internacional para enfrentar tão terrível necessidade social. Tendes neste Programa uma certeza de que não estais sós, mas ao vosso lado estão unidas as vinte outras Repúblicas Americanas na congregação dos seus recursos para atacar o problema. Ainda mais, contaís com o auxílio e o apoio de setenta outros países dos outros grandes continentes.

Sim, este Programa é o primeiro e grande ensaio da UNESCO neste campo em cooperação internacional e como consequência serão alcançados dois grandes objetivos - a erradicação da ignorância neste continente e a construção da compreensão internacional de nosso mundo.

Eu disse que se trata de um ensaio em cooperação internacional. Na realidade, não é sem significação que este programa para as Américas tenha sido adotado por aclamação unânime, pela nova sessão da Conferência Geral dos oitenta Estados-Membros da UNESCO, quando se reuniu a cerca de sete mil milhas daqui, em Nova Delhi, Índia, em novembro de 1956. Por feliz coincidência foi o líder da Delegação Brasileira, Paulo Carneiro, convocado para expressar os sentimentos de homenagem e veneração da Conferência Geral à grande personalidade Índia e do mundo, de Mahatma Ghand que contribuiu e ainda está contribuindo para os altos objetivos de paz, tolerância e compreensão da UNESCO. Voltando ao Projeto Principal da UNESCO estará, cada ano, colocando à vossa disposição cerca de 750 mil dólares nos próximos dez anos. Esta contribuição está sendo feita, em grande parte, pelos governos de povos da Europa, Ásia e África para vos auxiliar a estabelecer a educação universal, gratuita e obrigatória no continente americano. Líderes e especialistas educacionais dos outros continentes estarão trabalhando convosco, seus Institutos educacionais e de pesquisa estarão abertos para treinamento de vossos líderes, e os resultados de seus estudos e de suas técnicas estarão à vossa disposição nesta campanha. Como resultado, vossas crianças estarão aprendendo de uma maneira muito prática o que significam cooperação intergovernamental e compreensão internacional.

A UNESCO compreende, naturalmente, que a extensão da educação primária universal, gratuita e obrigatória é uma tarefa complexa e de muitas facetas. Os caminhos que conduzem a sua realização, como está sugerida nesta fase preliminar, à qual referirei rapidamente, não devem ser encarados como fronteiras de limitação mas como rotas que oferecem a possibilidade de expandir nesses esforços futuros ao longo de novas e progressivas avenidas de ação. O projeto será periodicamente revisto em administração e planejamento educacional para corrigir suas deficiências e ampliar suas

realizações para maiores alturas. Sabemos que hoje, mais que nunca, a educação clama por visão e imaginação porque está sendo constantemente revista à luz das rápidas transformações que estão tendo lugar em nossa sociedade. Neste respeito, a UNESCO dependerá da orientação assentada pela comissão Consultiva Intergovernamental cuja função é aconselhar o Diretor Geral no planejamento e execução do projeto. Um sistema de rodízio de seus membros, permitirá ao final de período de dez anos que todos os países americanos participem desta importante responsabilidade da Comissão.

O projeto Principal da América Latina concentra seus esforços, antes de tudo, no treinamento de professores e especialistas de educação. Para ~~tal~~ propósito a UNESCO aproximou-se de escolas normais e universidades localizadas em diferentes países do continente e com elas assentou os termos de sua associação com o projeto. A execução dos programas de treinamento de professores, declare, é responsabilidade nacional dos Estados cooperadores. As Escolas Normais Associadas desenvolvendo programas experimentais de treinamento de professores, serão encaradas como instituições pilôtos, permitindo desta forma propagar sua influência a outros Centros correlatos. Com o fim de assegurar a eficiência destas Escolas Normais associadas, seus Diretores e Professores serão treinados numa média de 100 por ano, nos Centros de Educação Rural Inter-Americano de Rubio, Venezuela, que está em ação graças aos esforços conjuntos do Governo Venezuelano, da Organização dos Estados Americanos e da Unesco. Fazendo isso, reconhece o princípio de que o treinamento de Professores Primários requer um alto nível de conhecimento especializado, como foi declarado pela vigésima conferência internacional sobre educação pública realizada em Genebra, em 1957. Por outro lado, as Universidades Associadas de São Paulo e Santiago do Chile devotar-se-ão à tarefa de treinar especialistas de educação nas várias áreas carentes para o planejamento e o desenvolvimento integral da educação. Desta maneira, o projeto principal visa formar tantos trabalhadores de campo de educação como bons administradores educacionais. Nenhum programa de treinamento de professores podia, em

tretanto, ser considerado completo sem uma adequada possibilidade para o treinamento de professores em serviço. Isto é geralmente necessário em todo o mundo e muito especialmente nos países em que por várias razões, não tenham ainda suprido suas necessidades no campo do magistério, possuindo, em serviço, hoje, professoras inteiramente sem treinamento. A Unesco organizará seminários sobre o assunto e os especialistas que o frequentarem, bem como os de Rabio e das Universidades Associadas realizarão cursos para o treinamento de professores em serviço em seus próprios países, e desta maneira esperamos que milhares de professores todos os anos receberão treinamento em serviço e cursos de revisão e atualização.

Os programas de treinamento são baseados e intimamente ligados à fundação do planejamento educacional. Este ponto tem sido muitas vezes compreendido como mera reorganização dos currículos existentes, uma reorganização que compreende em alguns casos o estabelecimento de novos sistemas educativos. Ninguém deverá subestimar a importância desses esforços. Contudo, o planejamento educacional vai além da escola que tem que agir sobre os fatores sociais que condicionam o desenvolvimento da educação. Se a educação ficar reservada apenas aos que podem ir às escolas e assim está restrita às minorias, provavelmente seria suficiente apenas reelaborar o currículo. Mas, se de acordo com o básico direito humano a que já fiz referência, a educação tiver que ser estendida a todos e atender às exigências sociais, os propósitos das reformas educacionais têm que ser ampliados. Para ser realmente útil, a educação tem que agir também sobre a sociedade. Muitas das reformas educativas realizadas nos nossos dias não conseguem êxito porque deixam de reconhecer este ponto fundamental. As estatísticas educacionais ilustram o caso. Se os dados numéricos de estudantes que frequentam escolas forem apresentados em quadros estatísticos, ficaremos sem qualquer informação sobre as crianças em idade escolar que não estão recebendo os benefícios da educação, ou deixam a escola prematuramente. Se as estatísticas educacionais não nos informarem, digamos, sobre as tendências econômicas e potencialidades de um país, a educação não poderá desempenhar

seu papel de fator de educação social. A função das estatísticas educacionais, é estabelecer o fundamento sobre o qual um bom planejamento educacional deve ser construído. Neste estágio preliminar do projeto, a UNESCO vem organizando cursos e seminários sobre o assunto. Um desses está agora a começar no Chile, com a cooperação da Organização dos Estados Americanos e muitas outras instituições. Um outro se realizará em Madrid sob os auspícios conjuntos do governo espanhol e da UNESCO. Um número de outras atividades seguirá. A UNESCO já mandou um especialista em estatística educacional para estudar os serviços estatísticos dos Ministérios de Educação da América Latina. Em 1959, um especialista em planejamento educacional começará seu trabalho em um ou mais países Latino-Americanos, e desenvolverá o trabalho para o qual os estatísticos estão agora estabelecendo os fundamentos.

O planejamento educacional leva a um terceiro aspecto básico neste programa, o qual seja a adaptação da educação às necessidades da comunidade e às diferenças individuais. Ambos os assuntos são essenciais para uma formulação realística da política educacional. O programa planeja estabelecer as necessidades sociais por meio de levantamentos de comunidades que serão realizados por instituições associadas através de seus técnicos e estudantes. A finalidade destes levantamentos será determinar as necessidades fundamentais das várias comunidades americanas e serão eles então o marco fundamental no processo de adaptação da educação a evolução social. Por outro lado, a escola freqüentada por um número crescente de alunos/^{precisa} ser flexível, se ele quiser servir à gama total de aptidões que é encontrada num grande grupo de seres humanos. As Universidades Associadas treinarão educadores e administradores nas várias áreas de especialização. A UNESCO proverá as Escolas Normais Associadas com especialistas em prática do ensino e em vários campos do currículo da escola primária, de tal forma que no futuro os professores possam ser melhor preparados para satisfazer o interesse vocacional de seus alunos. Esta integração da escola tanto como a sociedade como com o indivíduo, resultará num tipo de educação adaptada às exigências do humanismo, um assunto de

qual nesse eminente amigo e colega, Dr. Fernando de Azevedo, tem dedicado vários dos seus esclarecidos trabalhos em Educação, e que escreverá, esperamos, um livro neste novo campo para os nossos institutos de treinamento deste projeto.

Uma disseminação ativa do conhecimento é um outro ponto capital no Projeto Principal. Devido às circunstâncias históricas e geográficas, os países americanos ficaram isolados uns dos outros e dos outros continentes no que se refere à divulgação do conhecimento. Não têm trocado idéias e experiências em escolas suficientemente amplas. A UNESCO procurará assistir aos Estados-Membros, estabelecendo um certo número de agências educacionais de informações localizadas em pontos estratégicos do continente.

Em 1958, um curso de especialistas em Documentação Educacional organizado pelo escritório Híbero-Americano de Educação, será concentrado em Madrid. A UNESCO empreenderá, também, a publicação de um certo número de estudos. O primeiro desses estudos relaciona-se com o assunto "Sociedade e Educação". Um outro livro exporá as doutrinas básicas da educação moderna sob o título "Princípios de Educação". As contribuições internacionais já foram asseguradas para estes dois estudos. Os livros sobre os status da educação na América Latina e sobre os problemas fundamentais que os diferentes países estão enfrentando no campo da educação primária, devem também ser incluídos nesta área de atividades.

As instituições Associadas, tanto Universidades como Escolas Normais deverão desenvolver pesquisas sobre os problemas de educação americana. A finalidade destas investigações não é somente descobrir dados básicos, devem eles atingir, também o treino de estudantes nas técnicas e métodos de pesquisa educacional. Não há dúvidas de que a pesquisa hoje é um dos meios mais valiosos para promover a extensão da educação. E vós, no Brasil, tendes uma fonte de recursos única para contribuir, no CRPE de São Paulo, que é a única tentativa organizada, fora dos Estados Unidos, para usar os recursos da ciência social para o planejamento e reforma educacional.

Essas atividades do projeto Principal que a UNESCO apoiará com uma previsão anual de cerca de 100 especialistas, equipamento de material de pesquisas, será completada por um programa ativo de bolsas de estudo. A este respeito a UNESCO tem duas preocupações principais. Em primeiro lugar, estudos nacionais serão feitos, a fim de descobrir quais os especialistas necessários para o desenvolvimento de projeto, de maneira, a facilitar a organização de um programa de bolsas durante um longo período. Em segundo, para cada país, estamos organizando uma lista de especializações necessárias no domínio da educação, para a completa realização do projeto. Em 1958, este programa de bolsas, em parte financiado pela UNESCO, e em parte, generosamente completado pela Argentina, Brasil, Chile, Checoslováquia, França, México, Espanha e Venezuela contribuirá para as viagens ao exterior de aproximadamente 150 estudantes e especialistas da América Latina. É nossa esperança oferecer, anualmente, 100 bolsas a educadores-participantes deste programa - para ajudá-los a aprender as mais recentes técnicas e metodologias a serem seguidas em suas realizações.

Como se terá visto do que acabo de dizer a finalidade deste projeto este grande programa na América, - como todos os da UNESCO - não está baseado apenas num esforço internacional de cooperação, mas numa cooperação dentro de cada país deste continente, - entre governos, Universidades e líderes intelectuais, professores e povo - e é cada um desses grupos que gostaria de dirigir um apelo particular.

Os governos do Brasil e de 20 outras repúblicas americanas estão a frente deste programa e já assumiram uma grande responsabilidade. É ao governo que nos voltamos para a aceitação do grande objetivo deste programa, um objetivo tão nobre, tão necessário e tão realizável que deveria e poderia ser adotado a despeito de qualquer diferenças partidárias ou nacionais. Esse objetivo é a erradicação do analfabetismo através de um sistema de educação primária universal, gratuito, e obrigatório para todas as crianças, de todos os países, entre 5 e 11 anos de idade. Se possível, esse objetivo deverá ser realizado em 1968. Não preciso argumentar longamente para demonstrar que

êste objetivo não é apenas um ideal nobre, mas também uma necessidade prática, econômica e social. Economistas ingleses como Marshall e Pigou, americanos como Viner e Harerler, franceses como Charles Gide explicam o progresso industrial e agrícola de seus países não em termos de acidentes casuais como as grandes descobertas ou ambiente natural favorável (de que êste continente participa também) mas em termos de uma educação básica de massa. Sua conclusão é que o caminho para aumentar a riqueza material de seus países é conseguir que tôdas as pessoas possam ir à escola, e, além disso, melhorar essas escolas de tal forma que seus alunos se desenvolvam numa força industrial e agrícola inteligente, alfabetizada e adaptável. Insiste, agora, quanto a responsabilidade do governo.

Tendo adotado êste programa, cabe aos governos e congêneres prever as despesas anuais que serão necessárias nos próximos dez anos, a fim de construir e aparelhar o número exigido de escolas, treinar o número necessário dos mestres e assegurar os salários e o status do magistério, de tal modo que êste nobre ideal que é também uma necessidade econômica, possa ser alcançado. Sinto-me feliz em dizer que cada um dos presidentes e cada um dos congressistas dêste continente com que me avistei durante os últimos anos, todos se comprometeram com tal programa e com as suas conseqüências financeiras. A isto já me referí atrás.

Em cada país, as Universidades, os Institutos de Educação e os líderes educacionais, têm uma grande responsabilidade. Compete-lhes formar os mestres em número suficiente e com as técnicas apropriadas e os devidos métodos para educar as crianças nas escolas. Cabe-lhes ainda conduzir a pesquisa em todos os aspectos da educação escolar - currículos, fundamentos de educação, sociologia da educação, desperdício e abandono da escola - e também produzir os livros de textos de que precisem os professores.

Os governos podem suprir os recursos financeiros, mas, as Universidades, os Institutos de Educação, as Escolas Normais, a elite dos educadores é que terão de acender a chama pela busca do saber e da verdade. Em seus próprios espíritos e coração e nos dos demais mestres, para o efeito de criar um sis

tema de educação gratuita, universal e obrigatória, capaz de atrair para o seu labor os melhores homens e mulheres e, de armá-los com os instrumentos adequados para realizarem o seu ofício.

Será a responsabilidade da elite educacional evitar, como, certa vez, me disse um dos vossos líderes e meu bom amigo Anísio Teixeira que, à vista de problemas da ausência de condições adequadas, de professores mal preparados e de programas arcaicos, tentemos soluções sub-desenvolvidas para nossos países sub-desenvolvidos. Não queremos nada que não seja o melhor. Nossas crianças e as deles não merecem outra coisa que não o melhor. Este melhor pode parecer custoso e deverador de tempo. Mas, em termos de desenvolvimento da pessoa humana, que é o que busca o Projeto, não há critério de custo, em termos de gasto de tempo, como se diz em meu país. Estivemos parados cerca de três mil anos esperando que algo acontecesse. Nada será perdido se gastarmos alguns anos para conseguir o melhor. Cabe-lhes adaptar nesse sistema educacional às necessidades de mudança da sociedade nesta época altamente técnica.

Volto-me agora para os professores das vossas escolas primárias. São eles, os instrumentos imediatos para se atingir o grande objetivo de fazer de cada menino e cada menina deste e dos demais países do continente americano, uma pessoa educada, um cidadão útil e feliz, um bom trabalhador e um promotor da paz do mundo.

Convoco os mestres de hoje e de amanhã - para valendo-se da oportunidade oferecida a seus países e ao continente, devotarem-se à sua nobre tarefa de modo tal que as crianças sejam educadas para antes buscar a verdade que a mentira, a curiosidade, que a submissão, a razão que a desrazão, ao espírito de vizinhança e amor que a suspeição e o ódio, que hoje tão facilmente se insinuam nas relações entre os homens.

No final de contas, é o povo, são os pais e as mães que farão do programa que a UNESCO iniciou e que os governos, os líderes educacionais e os mestres neste continente tão entusiasmaticamente abraçaram, - um êxito ou um fracasso. Esperamos que os povos deste país e deste continente saberão criar o clima

moral necessário para que não continhas a desgraça da ignorância - raiz e causa última da pobreza material e da pobreza espiritual. Éles é que tornarão realidade os direitos humanos consagrados em vossa Declaração. Éles é que terão, em alguns casos, de sacrificar uma fonte de ganho monetário imediato e velar para que seus filhos sejam mandados à escola.

A êles cabe verificar se seus filhos e netos têm direitos e oportunidades que em tantos casos lhes foram negados. A êste respeito, recorde nitidamente uma experiência pessoal numa escola primária nos Andes da Bolívia. Depois de um dia de discussão, com líderes índios, a respeito de maneiras e meios para iniciar uma escola para a comunidade e preparar professores, o líder da aldeia concluiu a discussão dizendo: "Somos gratos à UNESCO por ter vindo aqui ajudar a dar às nossas crianças uma oportunidade de se educarem - oportunidade que eu e nossos antepassados não tivemos -. Depois de dizer-lhes que com sua ajuda e estímulo nós mesmos construiremos escolas e as mobiliaremos com madeira e pedra daqui. Pedimos apenas os seus conselheiros pois, como diz um de nossos provérbios, "nas mãos de um homem forte, até uma fôlha de greva se transforma numa espada". Curiosamente, temos no meu país, a Índia, o mesmo provérbio, e é a êle que o finado Ministro da Educação da Índia, Maulana Azade fez referência quando convocou o meio milhão de aldeias índias para se reunirem a êle na construção de suas escolas com as próprias mãos, suas fôlhas de palmeiras e seus bambús, a fim de que toda aldeia tivesse uma escola, com pequena ou nenhuma despesa para um governo que recebia pedidos maiores de que os seus recursos. Estará aí uma lição para nós neste continente? A respeito, gostaria de referir-me com especial calor à imprensa deste país-e de todo o continente-que popularizou êste programa e aconselha a UNESCO e os governos através de seus editoriais. Esperamos a continuação e a intensificação de seu apoio.

Comecei dizendo que os olhos do mundo estão hoje em São Paulo. Desejo exprimir a gratidão da UNESCO à Universidade de São Paulo, pela decisiva liderança na organização dêste instituto - como uma arma em nossa guerra contra a ignorância no continente americano.

Venho para São Paulo quase diretamente da Ásia, da Índia, Paquistão, Irã, Egito e outros países que estive visitando. Esses países estão seguindo de perto vosses nobres esforços e, em suas discussões comigo mostraram o quanto desejam aprender com vosso Programa Principal, a fim de iniciarem um esforço semelhante, que estão preparando para a Ásia, num futuro próximo. Os governos da Europa e América do Norte, particularmente da França, da Espanha, da Tchecoslováquia, U.S.A. decidiram fazer uma contribuição direta para esta campanha. Esta é uma campanha em que os objetivos são grandes - são expressos nas comovedoras palavras: "Se as guerras começam no espírito dos homens, é no espírito dos homens que as defesas da paz devem ser construídas". Através do Programa Principal em prol de uma educação universal, gratuita e obrigatória para todos os meninos e meninas da América Latina, é nossa esperança obter aqui uma geração de homens e mulheres que não apenas desejem a paz e a compreensão, mas que saibam, mais do que nós, como conseguir estes objetivos, neste e em outros grandes continentes do mundo. Esta é a esperança e este o desafio que corporificais neste Instituto e, inaugurando-o, deseje-vos todo êxito.